

ATA N.º 6

ATA DA SEXTA REUNIÃO DA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO
DAS FREGUESIAS DE BARROSELAS E
CARVOEIRO REALIZADA A 23 DE
SETEMBRO DE 2022

Aos vinte e três dias do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e dois, nesta localidade de Barrocelas, no edifício da sede da Junta de Freguesia, em Barrocelas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia. Estiveram presentes os seguintes membros: Maurício da Costa Queiroz que presidiu à reunião), Nuno Miguel Esteves Peixoto (1.º Secretário), Lúcia Cristina Araújo Monteiro (2.º Secretário), Aníbal Félix Vieira de Queirós, Joana Baptista Campelo, João Pedro da Rocha Almeida, Márcio José Barbosa da Silva, Márcia Andreia Gomes de Magalhães e Paulo António Quintas Maciel. Também se encontravam presentes na reunião os membros da Junta de Freguesia: Rui Miguel Barbosa de Sousa, Vítor Joaquim Barbosa Vieira e Natália Maria Gomes Ferreira. -----

Aberta a sessão o Presidente da Mesa, leu a ordem de trabalhos para a reunião: **Ponto A)** Aprovação da Ata respetiva à anterior reunião da Assembleia, **Ponto B)** Período de entrada antes da "ordem do dia", **Ponto C)** Período da "ordem do dia" com o **Alínea 1)** Informação do Presidente da Junta, **Alínea 2)** Análise e votação de Proposta de Alteração do Mapa de Pessoal e **Ponto D)** Período de intervenção do público presente. -----

No **Ponto A)** Aprovação da Ata respetiva à anterior reunião da Assembleia, a ata da anterior reunião da Assembleia foi lida em voz alta. Sujeita a aprovação, foi aprovada por unanimidade com oito votos a favor, sem o voto do deputado Paulo António Quintas Maciel, que não esteve presente na reunião anterior. -----

Passado ao **Ponto B)** Período de entrada antes da "ordem do dia", inscreveram-se os deputados Aníbal Queirós, Pedro Rocha, Márcio Silva e Paulo Maciel. -----

Na sua intervenção o deputado Aníbal Queirós começou por dizer que ficou surpreendido com o referendo e desiludido com a sala vazia, não estando surpreendido com a abstenção em Barrocelas, mas que esperava uma participação de 90% em Carvoeiro, depois de tudo o que foi feito, mas com quase 60% vê que apenas uma parte muito pequena não quer a União e dá que refletir. Carvoeiro não pediu para ser anexado nem também Barrocelas o pediu. Numa próxima assembleia os deputados vão poder pronunciar-se e votar. Questiono porque chegou tardiamente

o manifesto à casa das pessoas, porque não houve debates de prós e contras e porquê o referendo em 15 de agosto. -----

Na sua intervenção o deputado Pedro Rocha referiu que as suas questões vão de encontro às colocadas anteriormente, o pavimento da estrada florestal e a situação da Ponte do Rio. Alertou para o muro em frente à GCD, na casa coberta em azulejo, para evitar acidentes, e para os passeios desde a zona da estação à zona dos passionistas. Referiu as obras feitas na escola em Carvoeiro com horas de lavagem de muro com água da rede pública e a cisterna da junta que foi enchida da rede pública. Agradeceu o convite para as inaugurações recentes. -----

O deputado Márcio Silva esperava a sala cheia, mas que estando vazia mostra o desinteresse sobre o assunto, que chegada a altura do debate desaparecem. O referendo foi um ato de elevada maturidade política ao dar aos cidadãos a possibilidade mostrar democraticamente a sua opinião, mas resultou numa abstenção histórica. Depois de tomada a decisão na assembleia as pessoas já não poderão falar e repetiu as mesmas questões referidas e que seria importante ter havido debate. Alertou para sinalização e iluminação da Praça da República. Terminou sugerindo para o final da avenida 18 de dezembro ligando o passeio à zona da feira depois de presenciar quase um atropelamento. -----

O deputado Paulo Maciel reforçou as questões anteriores e disse desiludido com a afluência e que o resultado é quase zero e que acabará decidido pelos deputados. Referiu que no contexto de crise mundial, há necessidades de poupanças, nomeadamente, de água quando verificou várias ruturas de água que demoram vários dias a resolver e que os serviços disseram que não havia recursos humanos para tantas ocorrências apelando à junta atenção para as ruas e zonas mais suscetíveis de ruturas. Quanto à Rua de Teixe, louvou a presença de elementos do executivo nos incêndios naquela zona, mas alertou acerca dos acessos, como naquela situação, em que havia um caminho que apenas os da zona conheciam e que, sendo a única solução para situações futuras e se é possível abrir e limpar aquele caminho.

O Presidente da Junta começou por lamentar a sala vazia e começou por abordar o assunto do referendo. Foi um assunto complexo, burocrático, o único e noticia a nível nacional. Quando começamos julgávamos ser mais simples e muitas das ideias acabaram por ser limitadas. O *flyer* foi conseguido nos dias finais antes do referendo pois a CNE proibiu que fosse feita publicidade sobre o referendo, para não serem tendenciosos, foi uma imposição aos membros da junta e da assembleia. Os cidadãos podiam criar grupos de trabalho, havia prazos, no entanto, não houve grupos ou partidos para criarem grupos. O *flyer* foi criado com apoio jurídico e foi recusado duas vezes pela CNE e, a cinco dias do referendo, numa reunião extraordinária da CNE foi autorizada a criação do *flyer* mas teria que ser validada

antecipadamente pela CNE. Algumas casas não receberam por problemas nas entregas, mas também outras situações em que foram retirados. A GNR foi mobilizada pelo comando central para o referendo. Quando o tribunal dá a resposta ao pedido da assembleia, os prazos eram muito curtos, com três dias para a assembleia notificar a junta e a junta tinha cinco dias para se pronunciar. E tinha que ser entre os quarenta e sessenta dias após a decisão. As datas possíveis coincidiam com as festas das Neves e festa de Santana e não podia coincidir. Após a aprovação na assembleia extraordinária, a assembleia tinha oito dias para enviar o pedido, não podia aguardar. Com as regras impostas, não tínhamos alternativas. Quanto ao resultado, esperava uma votação mais massiva, pelo menos em Carvoeiro. O processo segue agora outro rumo com a votação numa assembleia extraordinária. Quanto à Ponte do Rio, a equipa técnica diz que não está em perigo, mas a junta pediu a informação por escrito. A Estrada da Vacaria está um perigo, tem-se varrido as pedras e a informação que temos é que está para breve. Agradeceu o alerta quanto ao muro em frente à CGD e informou que há um projeto para os imóveis que deverão, entretanto, começar. A junta sabe também do estado dos passeis e as Infraestruturas de Portugal serão notificadas. A junta faz limpeza esporádica, mas é preciso ter em atenção que se um funcionário da junta estiver a limpar a EN308 e houver um acidente, não há seguro que cubra. Na EN305, que é municipal, é a junta que limpa, mas há uma autorização por escrito da Câmara. Tentamos fazer o mesmo com as Infraestruturas de Portugal, mas foi-nos entregue um dossier com inúmeras responsabilidades com custos enormes. Quanto à cisterna, quando houve fogos constantes juntos à ETAR, os bombeiros pediram ajuda e pode ter sido nesse âmbito. O Jorge andou com os bombeiros a limpar todos os caminhos da zona após um estudo dos bombeiros. Salientou a disponibilidade do Jorge para as solicitações da junta e que passou finais de tarde, fora de horas, noites junto à zona do incêndio. Quanto à intervenção do deputado Márcio Silva reforçou que o referendo foi um mecanismo para as pessoas se manifestarem e que a junta vai avaliar a Praça de República. Quanto à Avenida 18 de dezembro parou e não foi continuada porque haverá intervenções por causa das águas da linha, mas faz sentido uma passadeira. Ao deputado Paulo Maciel e ruturas das águas, pediu para contactarem a junta pois no caso da Rua das Neves, a conduta está uma miséria e que, numa quarta feira, o Sr. Aníbal, num atendimento se mostrou indignado pelos vários contatos sem resultados. O presidente ligou diretamente para os responsáveis e foi resolvido em vinte minutos. Relativamente aos caminhos no meio das bouças, há sempre o problema de saber se são caminhos públicos ou se é privado ou servidão. O alargamento da Rua de Teixe já foi um assunto levado a Viana e há disponibilidade para uma solução, mas choca

com áreas de construção e pretendemos que se faça uma permuta entre as diferentes zonas, para resolver. -----

No **Ponto C)** Período da "ordem do dia" com o **Alínea 1)** Informação do Presidente da Junta (anexo I), o Presidente da Junta descreveu as atividades do executivo no período em questão. Após a apresentação, não houveram inscrições. -

No **Ponto C)** Período da "ordem do dia" com o **Alínea 2)** Análise e votação de Proposta de Alteração do Mapa de Pessoal (anexo II), o Presidente apresentou o Mapa de Pessoal pois pretendem reforçar com uma vaga para um cantoneiro, cujos últimos concursos não tem havido candidatos, e para um motorista, principalmente, por causa do transporte para as escolas e porque há a possibilidade da Junta adquirir o autocarro mais antigo do Centro Social de Barroelas pois está em perfeitas condições de circulação mas que, pela idade, já não serve para transporte de crianças. Depois de aprovado, há regras e concursos, conforme está na lei. Não havendo questões, sujeito à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Para o **Ponto D)** Período de intervenção do público presente, inscreveram-se os Srs. António Maciel, Ezequiel Miranda, Joaquim Taveira, Raul Cunha e Américo Sá Neiva. -----

O Sr. António Maciel abordou o referendo dizendo que devemos olhar para os que votaram e não para a abstenção. A sala está vazia porque a convocatória da assembleia não referia o referendo. A data foi mal escolhida, mas as pessoas portaram-se bem. Sugeriu a criação de uma comissão de trânsito porque em muitas ruas o trânsito está caótico, como o caso de às quartas a GNR tem passado muitas.

O Sr. Ezequiel Miranda indicou que se sentiu envergonhado pelo que se passou em Barroelas. Se nada havia a fazer quanto à data e às limitações de publicidade da junta, os partidos políticos nada fizeram e não responsabilizem os que foram votar, foram heróis. Nem o jornal tinha informação sobre o assunto. Os deputados podiam apelar aos partidos para se envolverem. Mesmo para as assembleias não há muita publicidade. Referiu também um muro em frente da casa do deputado Márcio Silva. Como presidente dos Baldios de Barroelas, referiu que a obra parou, está a ser feita em articulação com junta, mas aguarda a colocação de uma calçada para continuar. Vai participar na próxima assembleia de Mujães por causa dos limites das freguesias, nomeadamente, na zona do monte onde já tiveram problemas com projetos quando há marcos que delimitam as divisões e que não conferem com os mapas. -----

O Sr. Joaquim Taveira falou na entrada da floresta e que a família do Sr. Neiva tomou os terrenos e que a junta foi avisada desde o primeiro momento. Quanto à estrada referiu que a água deveria circular aberta em meia cana. Sobre o PDM, referiu que é muito importante para o desenvolvimento de Barroelas e que o próximo

deveria ser a rasgar em Barroelas. No viaduto da igreja e na zona do viaduto há muitas silvas e ervas e que a junta tem poder para obrigar a limpar. Deveriam abrir uma estrada depois do viaduto e que devia ter o nome do engenheiro que morava onde é a GNR pelo que deu à freguesia. A junta tem vários terrenos que podem vender para comprar outros para qualificar e criar zonas verdes. Questionou quando será ajeitada a poça do Mendes e a Rua da Fonte. -----

O Sr. Raul Cunha começou pelo referendo que dissipou duvidas. Será um erro passar o ónus das pessoas para os deputados. Com argumentação legal, questionou se houve prejuízo causada às freguesias. Enumerou características de Carvoeiro e obras realizadas pelo atual executivo terminando questionado se a obra feita é prejuízo. Realçou que foram eleitos para representar mais de 4000 eleitores. Terminou dizendo que é fundamental a água publica e que é uma forma de avaliar o desenvolvimento de uma população. Pediu que fosse antecipado o pagamento aos jovens que estiveram nas mesas para incentivar, o centro de saúde continua sem atender telefones, na GNR respondem que não há viaturas, a CGD está a encerrar a tesouraria ao meio dia e meio. -----

O Sr. Américo Neiva alertou que na rua de Armães e na Rua da Costa quase não circulam e na Rua da Ferruncha, dos cinco candeeiros, quatro não funcionam. -

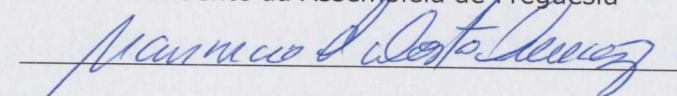
Na sua resposta, o Presidente da Junta começou por esclarecer que a data escolhida foi por impedimento. Quanto à comissão de transito, é uma questão de avaliar. Quanto à intervenção do Sr. Ezequiel Miranda discordou dizendo que toda a gente sabia, que havia grupos nas redes sociais. O jornal é um jornal privado, por isso nem quer falar sobre o tema. As assembleias de freguesia são publicitadas nos locais, nos cafés e nas redes sociais. Não há mais que se possa fazer, as pessoas preferem escrever nas redes sociais, não querem saber. Estou na junta muitos dias e podem vir falar comigo. O muro já é uma realidade e quanto aos baldios, temos que tirar a calceta da Rua do Alfaiate para colocar na obra da Estrada da Floresta. Quanto aos limites, já falei com o presidente da junta e aproveitar o PDM para fazer um trabalho para apresentar. Quanto ao Sr. Joaquim Taveira, informou que houveram reuniões no local e há documentos escritos, inclusive com o Sr. Rogério que esteve presente em reuniões e, perante os registos escritos com décadas não é possível alterações. Por isso, apresente documentação por escrito do que disse para analisarmos. Pediu para registo em ata as expressões usadas para descrever o presidente da junta tais como falta de personalidade, falta de responsabilidade, pobreza de espírito, não me dou bem com a hipocrisia, há pessoas que para a junta são intocáveis. Quanto ao Sr. Raul Cunha, esclareceu que o pagamento das mesas é pago com dinheiro que é transferido do estado e que é muito para a junta adiantar. À falta de GNR, conforme conversa com o comandante e não é fácil de

resolver. O Centro de Saúde tem muita gente de baixa e o problema mantém-se. Quanto às situações apontadas pelo Sr. Américo Neiva, irão verificar a questão da iluminação e informou que a empresa de limpeza entrou agora em Carvoeiro e serão limpas em breve. -----

De seguida o Presidente da Mesa, leu em voz alta a minuta de decisões e sujeita a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a sessão às vinte e duas horas e vinte e dois minutos. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



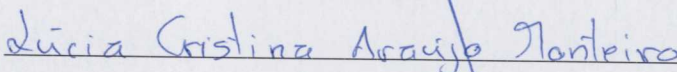
(Maurício da Costa Queiroz)

O 1.º Secretário



(Nuno Miguel Esteves Peixoto)

O 2.º Secretário



(Lúcia Cristina Araújo Monteiro)